

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO DE PREVENÇÃO À INFECÇÃO POR HIV DENOMINADO DE PREP - PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV

THE IMPORTANCE THE METHOD OF PREVENTION OF HIV INFECTION CALLED PREP - PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS TO HIV

Iel Marciano de Moraes Filho¹, Maria Rubiene Timoteo Nery², Sheila da Silva Santos³, Keila Cristina Félix⁴, Laylla Luanna de Mello Frasca⁵, Osmar Pereira dos Santos⁶

1. Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do trabalho. Mestre em Ciências ambientais e Saúde. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. ielfilho@yahoo.com.br

2. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

3. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

4. Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Unicerrado – Centro universitário de Goiatuba. Goiás, Brasil.

5. Agrônoma. Mestranda em Agronomia. Universidade Federal de Goiás. Goiás, Brasil.

6. Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Faculdade União dos Goyazes. Goiás, Brasil.

Como citar: Moraes-Filho IM, Nery MRT, Santos SS, Félix KC, Frasca LLM, Santos OP. A importância do método de prevenção à infecção por hiv denominado de prep - profilaxia pré-exposição ao HIV. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.5): 405-6.

Quão grande o aumento de pessoas infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em especial os jovens, as políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção tem buscado novas estratégias para combate e à disseminação desse vírus. Dentre estas estratégias podemos nos referir ao método de prevenção à infecção por HIV denominado de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV, ou simplesmente, PREP.¹⁻²

O PREP atua como uma estratégia de prevenção por meio da prescrição de um comprimido ao dia que busca impedir que o vírus responsável pelo desenvolvimento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) no organismo se espalhe antes mesmo da pessoa ter contato com o vírus. Nesse caso a PREP se utiliza da combinação de duas drogas específicas no combate à AIDS, no caso o tenofovir e a entricitabina que visa bloquear a instalação do vírus logo impedindo a transmissão do mesmo dentro do corpo.³

Em tese a indicação para o mesmo se baseia na associação de medicamentos antirretrovirais (ARV), por pessoas que não estão infectadas com HIV, para reduzir os riscos de contágio através de relações sexuais. Esses medicamentos iram bloquear o ciclo de multiplicação desse vírus, assim impedindo a infecção no organismo.¹

O público alvo para a utilização do mesmo se constitui em Gays e homens que fazem sexo com homens; Travestis e transexuais; Profissionais do sexo; Casais soro diferentes que, por repetidas vezes, têm relações sexuais (anais ou vaginais) sem usar camisinha ou que têm usado a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) repetidamente, ou que apresentem infecções sexualmente transmissíveis (IST).^{4;5}

Porém o referido método só funciona efetivamente no caso de adesão ao tratamento da maneira correta, ingerindo corretamente os fármacos, todos os dias, visando a concentração plasmática da medicação, em nível suficiente para que o mesmo atue no bloqueio do vírus.¹

O PREP começa o seu efeito terapêutico/profilático após 7 dias do início de seu uso na mucosa anal e 20 dias na mucosa vaginal, também sendo de grande importante ressaltar que este método não protege contra outras IST'S, devendo ser ajustada, portanto, com outras formas de prevenção como a camisinha que é indiscutivelmente eficaz.²

É importante ressaltar que a PrEP não previne a gravidez e não garante 100% de proteção contra o HIV, tal como qualquer outro método, desta forma mesmo com a utilização da profilaxia a população deve dobrar a sua atenção evitando assim o contágio de quaisquer IST'S.¹

REFERÊNCIAS

1. Queiroz Artur Acelino Francisco Luz Nunes, Sousa Alvaro Francisco Lopes de. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 Nov [cited 2018 Nov 01]; 33(11): e00112516. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00112516>.
2. Brasil. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde(UNA-SUS). Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em:<<https://www.unasus.gov.br/politica-de-saude-lgbt>>. Acesso em: 10 mai 2018.
3. Querino MS, Almeida SS, Oliveira SCS, Moraes-Filho IM. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais- revisão de literatura. Rev. Cient. Sena Aires. 2017; 6(1): 46-58.
4. Hoagland B, Moreira RI, De Boni RB, et al. High preexposure prophylaxis uptake and early adherence among men who have sex with men and transgender women at risk for HIV infection: the PrEP Brasil demonstration project. J Int AIDS Soc. 2017;20(1):1–14
5. Landers S, Kapadia F. Preexposure Prophylaxis: Adapting HIV Prevention Models to Achieve Worldwide Access. Am J Public Health. 2017;107(10):1534-5. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2017.304035>

Recebido em: 25/08/2018

Aceito em: 28/10/2018